

A saúde está gripada ou na UTI ?

Marcelo Abreu

“O sistema de saúde do Distrito Federal, apesar de todos os problemas, não se encontra em fase terminal. Está apenas gripado.” Com esta frase, o ex-secretário de saúde, Paulo Kalume, fez um balanço do problema e radiografou a situação no DF, à frente do cargo.

Segundo ele, o novo governo encontrará uma rede de saúde pública bem melhor do que a de 1991, quando o ex-governador Joaquim Roriz assumiu.

“Essa melhoria se deve, basicamente, à estrutura física da rede. Foram reabertos 600 leitos, antes bloqueados, e hoje em pleno funcionamento; diversos centros e postos de saúde inaugurados e, como marco do sistema, o Hospital de Apoio, ao lado do Setor Militar Urbano”, enumerou Kalume.

Em relação aos equipamentos, o ex-secretário disse que toda a rede foi reequipada, com aparelhagem nova e moderna, já em funcionamento.

“O Hospital de Base, por exemplo, tinha apenas um aparelho de ecografia, comprado em 1982. Hoje, tem dois ecógrafos e um tomógrafo computadorizado”, contabiliza.

Além disso, de acordo com dados da Secretaria de Saúde, toda a área de endoscopia da rede foi modernizada, foram comprados respiradores de última geração para as UTIs e o transporte renal foi incentivado.

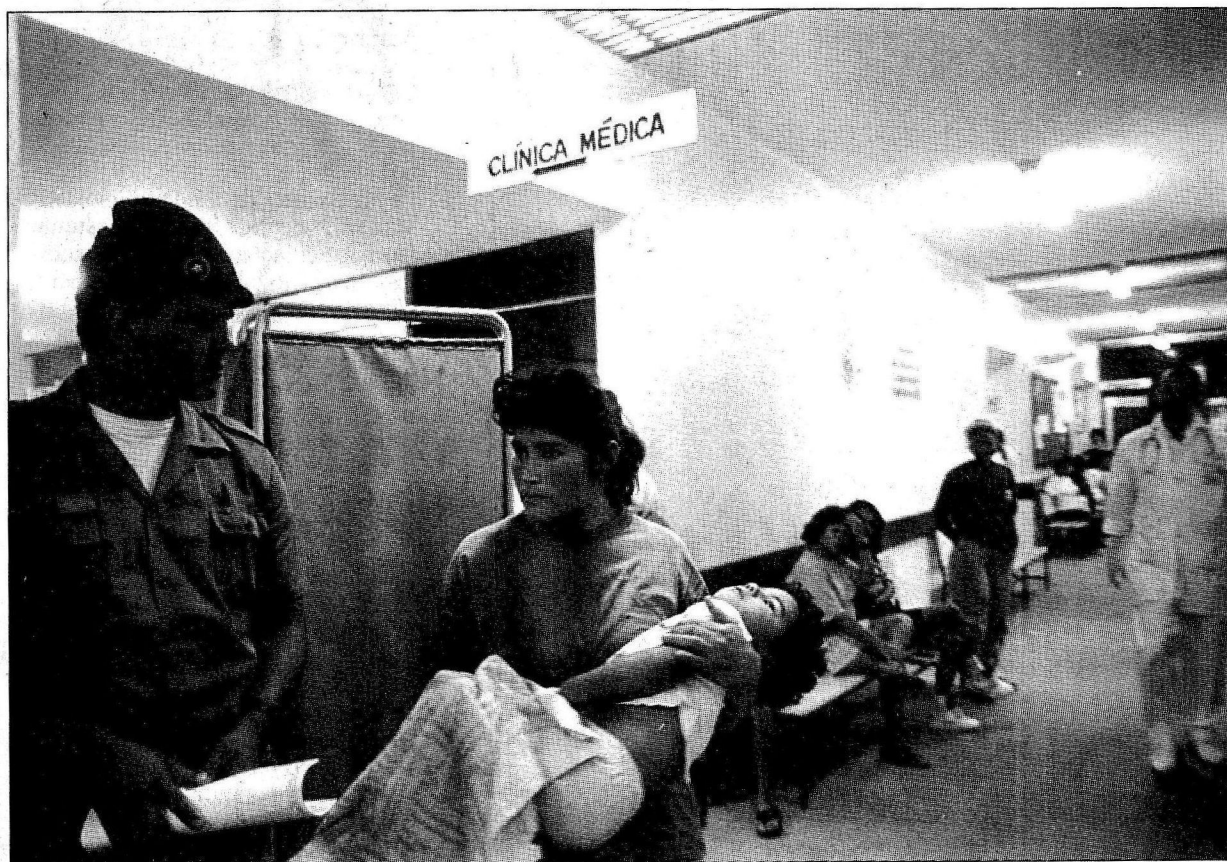
Kalume fez uma comparação estatística para comprovar o crescimento que houve na rede durante esses quatro anos.

“Em 1990, a Fundação Hospitalar fazia duas mil 939 consultas; em 1994, quatro mil 492. Quanto às internações, na mesma época, eram realizadas 73 mil; até dezembro foram feitas 101 mil”, demonstrou.

Problemas — O ex-secretário, apesar da estatística otimista, apontou dois grandes problemas por que passou a instituição nesses quatro anos e que, certamente, o novo governo enfrentará. Os problemas são, pela ordem, a falta de recursos financeiros e a escassez de recursos humanos.

A falta de profissionais especializados, aliada à superlotação nos hospitais, ainda na visão do ex-secretário, são mais graves do que se imagina.

“Metade do atendimento na rede pública do DF é de paciente vindo do entorno e de outros estados. Isso sufoca a rede e estrangula todo o sistema, pois é impossível atender a todos, já que não temos médicos”, constata.



Pacientes de outros estados, e do entorno, congestionam os já sofridos serviços de saúde do Distrito Federal